

Área temática: Governança Corporativa

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO NAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO: ANÁLISE SETORIAL DA DESTINAÇÃO DA RIQUEZA EM 2008 E 2009.

AUTORES

DIONE ANDREIA FOLLMANN

Universidade Federal de Santa Catarina
dioneandrea@yahoo.com.br

KAMILLE SIMAS EBSSEN DE PAIVA

Universidade Federal de Santa Catarina
kamille_ufsc@hotmail.com

SANDRO VIEIRA SOARES

Universidade Federal de Santa Catarina
sandrovieirasoares@hotmail.com

Resumo

A contabilidade tem como função prover informações aos seus diversos *stakeholders*. Com a crescente preocupação com aspectos sociais e ambientais a contabilidade passou a incorporar estes aspectos em seus demonstrativos. Assim, surgiu o Balanço Social, que demonstra a relação empresa/sociedade e possui dentre suas vertente a Demonstração do Valor Adicionado – DVA. Tal demonstração tem como função evidenciar a formação e distribuição da riqueza gerada, entre acionistas, funcionários, governo entre outros. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a distribuição setorial do valor adicionado nas empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa nos anos de 2008 e 2009. Foi utilizado o estudo multicaso e pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Foram analisadas empresas 90 divididas em 10 setores de atuação. Pela análise setorial não se pode afirmar um padrão na distribuição, uma vez que há empresas com itens mais representativos diferentes para cada ano. No exercício de 2008, na maior parte dos setores, o item mais representativo foi Impostos, Taxas e Contribuições, fato que se repetiu em 2009. Metade dos setores manteve o mesmo item como mais representativo nos dois exercícios. Em uma análise consolidada em 2008 o item mais representativo foi Pessoal, em 2009 Impostos, Taxas e Contribuições, como na análise setorial.

Palavras-chaves: Valor Adicionado, Distribuição, Novo Mercado.

Abstract

The accounting has as function to provide diverse information to its stakeholders. With the increasing concern with social and ambient aspects the accounting started to incorporate these aspects in its demonstratives. Thus, the Social Balance appeared, that demonstrates to the relation company/society and possess amongst its source the Demonstration of Added Value - DVA. Such demonstration has as function to evidence the formation and distribution of the generated wealth, between shareholders, employees, government among others. This research had as objective to analyze the sectorial distribution

of the value added in the companies of the Novo Mercado of the BM&F Bovespa in the years of 2008 and 2009. It was used the study multi case that and descriptive research, with quantitative boarding. 90 divided in 10 sectors of performance had been analyzed. For the sectorial analysis if it cannot affirm a standard in the distribution, a time that has companies with different more representative item for each year. In the exercise of 2008 for the most part of the sectors, the item most representative was Taxes, Taxes and Contributions, fact that if repeated in 2009. Half of the sectors the same kept more representative item as in the two exercises. In an analysis consolidated in 2008 the item most representative was Personal, in 2009 Taxes, Taxes and Contributions, as in the sectorial analysis.

Key-words: *Added value, Distribution, Novo Mercado.*

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis têm como objetivo a comunicação entre as empresas e seus *stakeholders*, ou seja, o público com interesse na organização, como os investidores, fornecedores, financiadores, consumidores, funcionários e Estado.

Tais demonstrações são a tradução numérica resultante das decisões da empresa e têm como finalidade fornecer informações para auxiliar na tomada de decisão de seus *stakeholders*.

A contabilidade deve estar em condições de fornecer elementos a esse diverso grupo de usuários, uma vez que os interesses e as necessidades informacionais destes nem sempre coincidem, considerando ainda a evolução histórica da sociedade, que tende cada vez mais a interagir com o ambiente no qual está inserido. Isto porque, segundo Silva, Coelho e Luz (2008, p. 01 apud Freeman, 1984),

É crescente a preocupação da sociedade com a necessidade de se buscar um equilíbrio entre desenvolvimento econômico, meio ambiente e justiça social. Nessa conjuntura, colocasse em questão o papel das empresas no contexto humano e social, dando força a alternativas conceituais administrativas mais amplas e que ressaltem a importância estratégica de atender aos interesses dos principais *stakeholders* [...].

Assim, com a crescente preocupação da sociedade com aspectos ambientais e sociais, as demonstrações contábeis passam a incorporar aspectos além dos tradicionais, os financeiros, para também abranger aspectos resultantes da relação empresa *versus* sociedade.

Neste sentido, surge o demonstrativo contábil denominado Balanço Social, que tem por objetivo demonstrar a relação da empresa com a sociedade. Essa relação pode ser observada sob o aspecto das quatro vertentes de tal demonstrativo que, segundo Iudícibus *et al* (2006, p. 10), são: Balanço Ambiental, Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

Dentre as vertentes do Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA é aquela que apresentará, através de informações extraídas da contabilidade, como se dá a relação entre empresa e sociedade, evidenciando como a riqueza da empresa é gerada, o quanto e para quem é distribuída.

É esta demonstração que evidencia o quanto uma empresa contribui para o local na qual está instalada, no quanto contribui, por exemplo, com impostos gerados e geração de empregos, a título de salários.

Neste sentido, o tema desta pesquisa é a distribuição do valor adicionado, tendo como objetivo analisar a distribuição do valor agregado, por setor de atuação, do grupo de empresas que compõem o segmento Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa.

Assim, o grupo foi reclassificado de acordo com o setor econômico no qual atua e o grupo distinguido em 10 setores de atuação, para, então, verificar semelhanças e identificações entre as empresas pertencente a um mesmo setor de atuação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade, dentre todas as suas premissas, tem como a mais importante a demonstração e aproximação das relações entre indivíduos da sociedade quando consideramos a Ciência Contábil como uma ciência Social. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 15).

A Contabilidade estuda e controla o patrimônio, com objetivo de registrar/evidenciar suas variações dentro de um período pré-determinado, para prover os usuários internos

(gerentes, diretores, administradores e colaboradores) e usuários externos (investidores, fornecedores, clientes e também o próprio governo) de informações, a fim de auxiliá-los no processo de tomada de decisão. De acordo com Marion (2003, p. 25) a função básica do contador é: “produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão”.

O Balanço Social surgiu, em princípio, com a necessidade de prestar informações aos funcionários e à sociedade em geral. Esta nova forma de balanço, que se preocupa bastante com aspectos qualitativos, começou a ser difundido na Europa para atender a necessidade dos usuários das empresas por informações de cunho social, a relação da empresa com seus colaboradores, bem como a relação desta com o ambiente no qual está inserida. O Balanço Social segundo Tinoco e Kraemer (2008, p. 87):

é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.

Ainda sobre o Balanço Social e sua importância dentro do contexto social onde a empresa está inserida, Santos, Freire e Malo (1998, p. 80) definem:

[...] é um conjunto de informações que pode ou não ter origem na contabilidade financeira e tem como principal objetivo demonstrar o grau de envolvimento da empresa em relação à sociedade que a acolhe, devendo ser entendido como um grande instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo. Será um poderoso referencial de informações nas definições de políticas de recursos humanos, nas decisões de incentivos fiscais, no auxílio sobre novos investimentos e no desenvolvimento da consciência para a cidadania.

Apesar de ainda não haver exigência pela lei que rege as sociedades anônimas pela publicação do Balanço Social, um grupo crescente de empresas divulga-o voluntariamente como adicional para prover os usuários de informações. Atitude essa que, aliás, é muito bem vista pela sociedade, pois uma empresa que está preocupada com o ambiente e a sociedade em geral, além de fazer por ela, mantém-na informada com uma informação acessória e de qualidade.

De acordo com a Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006), o Balanço Social, é estudado em quatro áreas: (1) Balanço Ambiental que observa e descreve a postura da empresa em relação aos recursos naturais do ambiente no qual ela está inserida; (2) Balanço de Recursos Humanos que visa evidenciar a relação da empresa com os seus colaboradores. (3) Demonstração do Valor Adicionado que objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde esta instalada, discriminando o que a empresa agrega de riqueza à economia local, e em seguida, a forma e para qual grupo é distribuída tal riqueza; e (4) os Benefícios e Contribuições à sociedade em Geral, onde se demonstra o que a empresa faz em termos de benefícios sociais.

A DVA foi regulamentada recentemente na legislação Brasileira com a Lei 11.638 de 28 de Dezembro de 2007, segundo art. 176º, inciso V, na qual torna obrigatória a demonstração para as companhias abertas. Porém a DVA já era anteriormente elaborada e divulgada por algumas empresas com finalidades gerenciais, ou até mesmo para prover com informações adicionais o grupo de *stakeholders*.

A Demonstração do Valor Adicionado é elaborada em dois momentos. Primeiramente demonstra o valor da riqueza agregada/gerada durante o processo produtivo e posteriormente

evidencia de que forma e para qual grupo (colaboradores, governo, sócios ou terceiros) é distribuído esse valor agregado apurado anteriormente. Marion (2003, p. 249-250) sobre a finalidade da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado comenta que o demonstrativo procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida. Conforme comenta De Luca (1992, p.56):

O valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos que adquire num determinado período é obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas e o total dos insumos adquiridos de terceiros.

Para Santos (2003, p. 24-25) o Valor Adicionado tem dois enfoques: de acordo com os aspectos da macroeconomia o valor adicionado está ligado ao produto nacional e considerando a microeconomia é quanto de riqueza a empresa agregou aos insumos durante o processo produtivo.

Os modelos de DVA apresentados no Pronunciamento n. 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 09 são, de acordo com a Deliberação CVM n. 557 de 12 de novembro de 2008, obrigatórios para as companhias de capital aberto.

No CPC 09 o modelo I é recomendado para as empresas mercantis e prestadoras de serviços, o Modelo II é indicado ao uso das Instituições Financeiras e o Modelo III é apontado para as Seguradoras o qual é sugerido pela Superintendência de Seguros Privados. Cabe destacar que, para a realização da pesquisa foram consideradas todas as empresas, independente do segmento, pois em todos os modelos, a distribuição do valor adicionado - na qual está focado o trabalho - é similar, dessa forma não impedindo a análise. O Quadro 1 apresenta a parte da Demonstração do Valor Adicionado referente à distribuição do mesmo, uma vez que este é o objeto de estudo desta pesquisa.

Modelo I - Empresas em Geral – Parte II da DVA		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		
(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Quadro 1 – Modelo de DVA indicado para empresas Mercantis e Prestadoras de Serviço.

Fonte – Comitê de Pronunciamentos Contábeis n. 09

Deste modo os itens analisados quanto à distribuição do valor adicionado foram: i) Pessoal; ii) Impostos, Taxas e Contribuições; iii) Remuneração de Capitais de Terceiros, iv) Remuneração de Capitais Próprios e; v) Outros.

O item “Outros” não é sugerido pelos órgãos reguladores, porém durante a coleta e análise dos dados, percebeu-se que grande número de empresas utilizou essa conta para registrar valores referentes, principalmente, às contas de Reserva Legal e Ajustes de Avaliação Patrimonial, em virtude da Lei 11.638 de 2007 e da MP 449 de 2009. Por tal motivo considerou-se essa divisão, uma vez que esse fato não altera/impede a pesquisa.

Segundo a BM&FBovespa, as empresas que compõem o Segmento de Novo Mercado é um grupo de empresas que adotam práticas de governança corporativa voluntariamente, além daquelas obrigatórias por lei. No sítio eletrônico da BM&FBovespa encontra-se a regulamentação dessas empresas, que rege desde a composição do Conselho de Administração, Conselho Fiscal das empresas, até a obrigatoriedade exclusiva de negociação de ações ordinárias (aquelas que dão direito a voto), sendo vedada a comercialização de ações preferenciais (aquelas que têm preferência na distribuição de dividendos).

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, utilizou-se a pesquisa descritiva, pois esta visa identificar, relatar, comparar e descrever as características propostas pela pesquisa, sem interferência do pesquisador nos resultados. Segundo Longaray e Beuren (2003, p. 81) a pesquisa descritiva “tem como principal objeto descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis”.

A abordagem utilizada na realização da análise é a quantitativa, pois utilizou a quantificação tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Como procedimento de pesquisa utilizou-se o estudo multicaso, considerando a coleta e análise das demonstrações de valor adicionado das empresas componentes do setor de Novo Mercado do Setor de Governança corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBovespa para segregação de grupos e cálculo de percentuais, para, assim, identificar as semelhanças e diferenças entre o grupo de empresas analisadas.

Para Yin (2001, p. 32) a pesquisa multicaso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos”.

A pesquisa, que visa a observar as semelhanças entre o grupo de empresas da amostra, apresenta os resultados após uma detalhada e rigorosa análise dos dados constantes na Demonstração do Valor Adicionado de cada companhia.

3.1 Trajetória metodológica

Esta pesquisa foi realizada em 3 etapas. A primeira se constitui na pesquisa bibliográfica, onde foram abordados aspectos da Contabilidade, importância do Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado e Novo Mercado.

A segunda etapa se caracteriza pela coleta das Demonstrações do Valor Adicionado Consolidado das empresas que compõem o Segmento de Novo Mercado no sítio eletrônico da BM&F Bovespa. Após a coleta desses demonstrativos fez-se a separação por setor de atuação, ou seja, as empresas foram divididas em 10 Setores conforme classificação estabelecida pela BM&F Bovespa: (1) Bens Industriais; (2) Construção e Transporte; (3) Consumo Cíclico; (4) Consumo Não Cíclico; (5) Financeiro e Outros; (6) Materiais Básicos; (7) Petróleo, Gás e Biocombustíveis; (8) Tecnologia da Informação; (9) Telecomunicações e (10) Utilidade Pública.

Na terceira etapa procedeu-se a análise detalhada desses grupos. Verificou-se para qual grupo foi destinado o maior percentual do Valor agregado, entre os 5 itens possíveis de distribuição: Pessoal; Impostos, taxas e contribuições; Remuneração do Capital de Terceiros; Remuneração de capital Próprio e Outros

A presente pesquisa sofreu limitação no momento da coleta de dados, uma vez que 16 empresas apresentaram as Demonstrações do Valor Adicionado Consolidada com valor zerado em um ou nos dois exercícios financeiros analisados, ou o item Distribuição do Valor Adicionado encontrava-se com valor negativo. Prudencialmente excluiu-se as mesmas empresas que apresentavam limitação nos dois períodos a fim de manter as mesmas companhias nos dois exercícios. A limitação também foi percebida no sentido de ser possível a análise de apenas de dois exercícios, pois a Demonstração do Valor Adicionado passou a ser obrigatória apenas a partir do exercício de 2008.

A pesquisa foi limitada ainda pela não divulgação detalhada das informações pelas empresas, pois havia, inicialmente, a pretensão de análise dos subitens para assim verificar a contribuição desses no total distribuído por setor analisado.

Quanto à delimitação, esse trabalho se restringe ao uso das Demonstrações do Valor Adicionado Consolidada das empresas que compõem o Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&FBovespa. Quanto às empresas que apresentaram a DVA consolidada com valores zerados no sítio eletrônico da BM&FBovespa, recorreu-se ao endereço eletrônico da própria empresa, fazendo assim o máximo para não excluir a empresa da amostra, sendo excluída da análise apenas quando, mesmo no sítio da empresa não se encontrava a demonstração.

A coleta das demonstrações efetuou-se nos dias 01 e 02 de Março de 2010, não podendo ser consideradas as alterações anteriores ou posteriores a esse período. Bem como em relação ao grupo de empresas que pertenciam ao Novo Mercado nesse período, considerando a dinâmica dos segmentos da Governança Corporativa.

As conclusões se restringem a amostra analisada, não podendo ser estendida às demais empresas listadas na BM&FBovespa não inclusas no Novo Mercado.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

No Quadro 2 são apresentadas as companhias, classificadas de acordo com o setor de atuação. Neste, estão elencadas todas as empresas pertencentes ao Segmento de Novo Mercado, independente da exclusão da amostra para análise.

Bens Industriais		55	Natura Cosméticos S.A.
1	American Banknote S.A.	56	Profarma Distrib Prod Farmacêuticos S.A.
2	Industrias Romi S.A.	57	Tempo Participações S.A.
3	Iochpe Maxion S.A.	58	Amil Participações S.A.
4	Metalfrio Solutions S.A.	59	Cosan S.A. Indústria E Comercio
5	Csu Cardsystem S.A.	60	Diagnósticos Da America S.A.
6	Embraer-Empresa Bras De Aeronáutica S.A.	61	Drogasil S.A.
7	Lupatech S.A.	62	Hypermarcas S.A.
8	Weg S.A.	63	M.Dias Branco S.A. Ind Com De Alimentos
Construção e Transporte		64	Medial Saúde S.A.
9	Agre Empreendimentos Imobiliários S.A.	65	Minerva S.A.
10	Cr2 Empreendimentos Imobiliários S.A.	66	Odontoprev S.A.
11	Cyrela Brazil Realty S.A. Empreend E Part	67	Renar Macas S.A.
12	Direcional Engenharia S.A.	68	São Martinho S.A.

13	Even Construtora E Incorporadora S.A.	69	Slc Agrícola S.A.
14	Ez Tec Empreend. E Participações S.A.	Financeiro e Outros	
15	Gafisa S.A.	70	Bco Brasil S.A.
16	Helbor Empreendimentos S.A.	71	Cyrela Commercial Propert S.A. Empr Part
17	Inpar S.A.	72	Aliansce Shopping Centers S.A.
18	Jhsf Participações S.A.	73	Bmfbovespa S.A. Bolsa Valores Merc Fut
19	Log-In Logística Intermodal S.A.	74	Br Malls Participações S.A.
20	Lps Brasil - Consultoria de Imóveis S.A.	75	Br Properties S.A.
21	MRV Engenharia e Participações S.A.	76	Brasilagro - Cia Bras de Prop Agricolas
22	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	77	Cetip S.A. - Balcão Organizado de Ativos E Deriv.
23	Portobello S.A.	78	Cielo S.A.
24	Rodobens Negócios Imobiliários S.A.	79	General Shopping Brasil S.A.
25	Tecnisa S.A.	80	Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A
26	Tegma Gestao Logística S.A.	81	Porto Seguro S.A.
27	Tpi - Triunfo Particip. E Invest. S.A.	82	Redecard S.A.
28	Trisul S.A.	83	São Carlos Empreend e Participações S.A.
29	Brasil Brokers Participações S.A.	84	Tarpon Investimentos S.A.
30	Brookfield Incorporações S.A.	Materiais Básicos	
31	Camargo Correa Desenv. Imobiliário S.A.	85	Duratex S.A.
32	Cia Concessões Rodoviárias	86	Mmx Mineração e Metálicos S.A.
33	Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.	87	Cia Providencia Indústria e Comercio
34	Eternit S.A.	88	Fertilizantes Heringer S.A.
35	Llx Logística S.A.	89	Magnesita Refratários S.A.
36	Pdg Realty S.A. Empreend e Participações	Petróleo, Gás E Biocombustíveis	
37	Rossi Residencial S.A.	90	Brasil Ecodiesel Ind Com Bio.Ol.Veg.S.A.
Consumo Cíclico		91	Osx Brasil S.A.
38	Lojas Renner S.A.	92	Ogx Petróleo e Gás Participações S.A.
39	B2w - Companhia Global Do Varejo	Tecnologia Da Informação	
40	Bhg S.A. - Brazil Hospitality Group	93	Ideiasnet S.A.
41	Cia Hering	94	Positivo Informática S.A.
42	Estácio Participações S.A.	95	Bematech S.A.
43	Grendene S.A.	96	Tivit Terc. de Proc., Serv. e Tec. S.A.
44	Localiza Rent A Car S.A.	97	Totvs S.A.
45	Marisa S.A.	Telecomunicações	
46	Multiplus S.A.	98	Gvt (Holding) S.A.
47	Restoque Comércio e Confeções de Roupas S.A.	Utilidade Pública	
48	Springs Global Participações S.A.	99	Equatorial Energia S.A.
Consumo Não Cíclico		100	Tractebel Energia S.A.
49	Açúcar Guarani S.A.	101	Cia Saneamento Básico Est. São Paulo
50	Brf - Brasil Foods S.A.	102	Cia Saneamento de Minas Gerais-Copasa Mg
51	Cremer S.A.	103	Cpfl Energia S.A.
52	Fleury S.A.	104	Edp - Energias do Brasil S.A.
53	Jbs S.A.	105	Light S.A.
54	Marfrig Alimentos S/A	106	Mpx Energia S.A.

Quadro 2 - Relação das empresas do Novo Mercado do setor de Governança Corporativa.

Fonte - BM&F Bovespa

A Tabela 1 demonstra o número de empresas que distribuíram o maior percentual para cada um dos 5 itens de distribuição da Demonstração do Valor Adicionado Consolidado, considerando as 90 empresas que permaneceram na amostra.

Tabela 1 – Número de empresas que divulgaram a DVA.

	2008	2009
Pessoal	27	26
Impostos, Taxas e Contribuições	26	28
Remuneração de Capitais de Terceiros	18	19
Remuneração de Capitais Próprios	19	17
Outros	0	0

Fonte – Dados da pesquisa.

Pode-se observar o número de empresas que fez a destinação do maior percentual do valor agregado no processo produtivo para os exercícios financeiros findos no ano de 2008 e 2009, respectivamente: Pessoal (27 e 26); Impostos, Taxas e Contribuições (26 e 28); Remuneração de Capitais de Terceiros (18 e 19); Remuneração de Capital Próprio (19 e 17); Outros: nenhuma empresa do grupo do Novo Mercado destinou o maior percentual para este item. Acrescenta-se que no ano de 2008 a maioria das empresas destinou o maior percentual para o item pessoal e no exercício findo em 2009 o maior grupo de empresas destinou o maior percentual para o item impostos taxas e contribuições, ou seja, 28 empresas destinaram a maior fatia do valor agregado ao governo.

Comparando os dados da Tabela 1 com uma pesquisa preliminar realizada por Follmann, Casagrande e Paiva (2009), dentre as 92 empresas do Novo Mercado pesquisadas, analisadas de forma conjunta, o item para o qual 29,34% das empresas destinavam a maior parte de sua riqueza, era o item Pessoal. Contudo, a relação das empresas que fazem parte da pesquisa de Abril de 2010 é diferente daquela, apesar de ainda predominar a distribuição para o item Pessoal. Isto se deve ao fato de que as empresas constantes no Novo Mercado na pesquisa realizada em 2009 não são as mesmas que pertencem a este segmento na pesquisa realizada em 2010.

Analisando as empresas do setor de Bens Industriais, foram e excluídas da amostra nos dois anos a empresa: Lupatech S.A. por apresentar a DVA com valor negativo no ano de 2008. Considera-se, assim, 7 empresas, as quais distribuíram o valor agregado nos anos de 2008 e 2009 conforme demonstra o Gráfico 01.

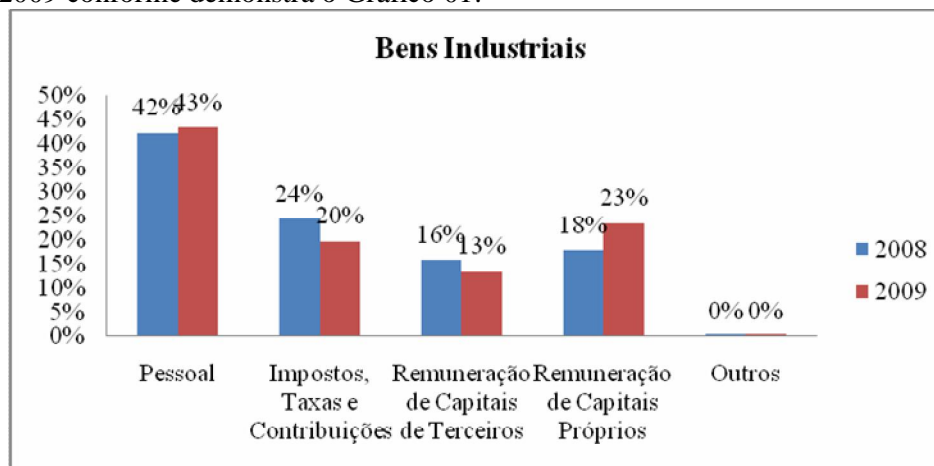


Gráfico 01 – Distribuição média da DVA do setor de Bens industriais.

Fonte – Dados da pesquisa.

Observa-se que as empresas do setor destinaram a maior parte do valor agregado ao item pessoal, remunerando os seus colaboradores. No exercício finalizado no ano de 2009 observa-se um aumento da distribuição para o item Remuneração do Capital de Terceiros passando de 18% para 23%. Já o item Impostos, Taxas e Contribuições teve participação reduzida de 24% em 2008 para 20% em 2009.

Analisando o setor de Construção e Transporte, foram excluídas de ambos os anos da análise as empresas: Agre Empreendimentos Imobiliários S.A. por divulgar a Demonstração do Valor Adicionado Consolidado no ano de 2008 com valores zerados; CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A. e Llx Logística S.A. por apresentar a DVA com valor negativo no ano de 2008. Restando assim, nesse grupo 26 empresas, as quais apresentam a média do valor agregado, conforme apresenta o Gráfico 02.

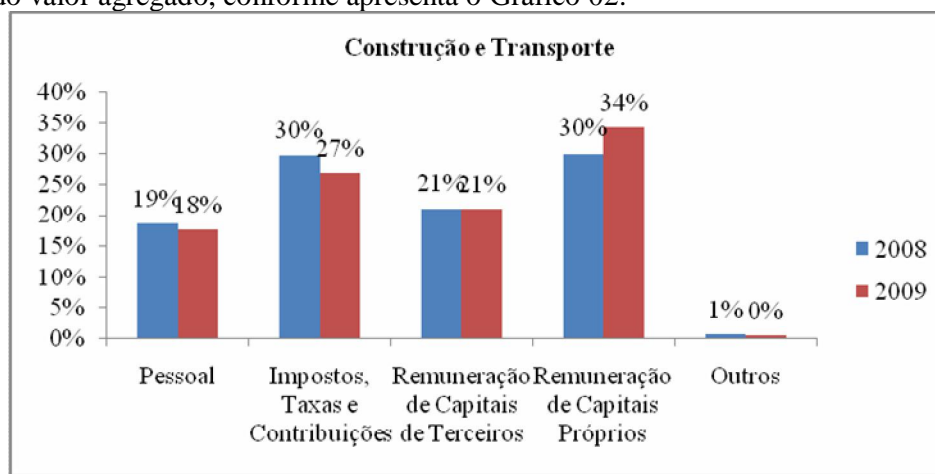


Gráfico 02 – Distribuição média da DVA do setor de Construção e Transporte.

Fonte – Dados da pesquisa.

O setor de Construção e Transporte destinou grande parte do valor agregado para o item Remuneração de Capitais Próprios (30% no exercício de 2008 e 34% em 2009). O governo, através do item Impostos, Taxas e Contribuições teve participação de 30% em 2008 e 27% no exercício de 2009.

Avaliando as empresas do setor de Consumo Cíclico, foi excluída da amostra a empresa Multiplus S.A. por disponibilizar a Demonstração do Valor Adicionado Consolidado com valores zerados no exercício findo no ano de 2008 e a empresa Grendene pela divulgação com valores zerados no exercício findo no ano de 2009 em meio eletrônico durante o período de coleta das demonstrações; e ainda a empresa Bhg S.A. - Brazil Hospitality Group por apresentar a DVA Consolidada com valor negativo em 2008. Restam assim, neste setor, 8 empresas, as quais apresentam a média do Valor Adicionado conforme Gráfico 03.

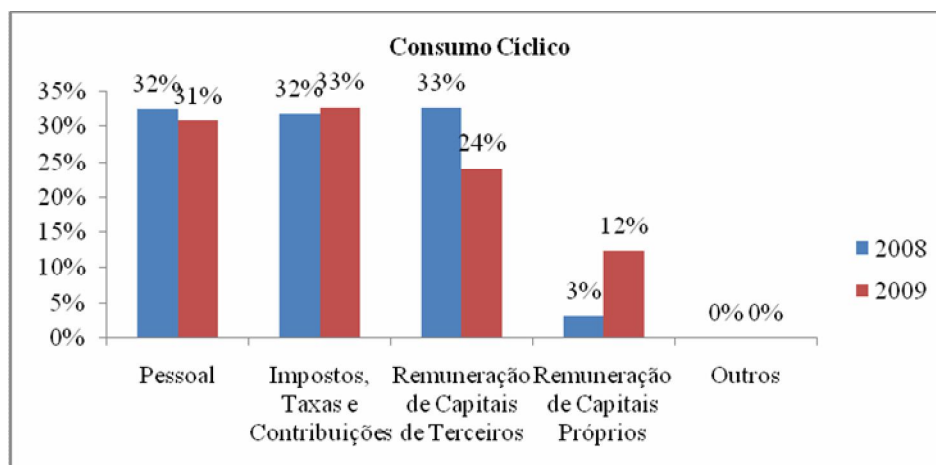


Gráfico 03 – Distribuição média da DVA do setor de Consumo Cíclico.

Fonte – Dados da pesquisa

Analisando o gráfico que demonstra a média da distribuição do valor adicionado pelas empresas do setor de Consumo Cíclico, percebe-se que as empresas destinaram a maior fatia para o item Remuneração de Capitais Próprios em 2008, sendo 33% e para Impostos, Taxas e Contribuições em 2009 com 33%. Percebe-se uma significativa queda de destinação para o item Remuneração de Capital de Terceiros (de 33% em 2008 para 24% em 2009) e um significativo aumento para o item Remuneração de capitais Próprios (variação de 3% em 2008 para 12% em 2009). Sendo isso uma evidência de que as empresas passaram a remunerar o capital próprio deixando de remunerar o Capital de terceiros com a intensidade de 2008.

Considerando o Setor de Consumo não Cíclico foi excluída da amostra, nos dois exercícios financeiros, a companhia Cosan S.A. Indústria e Comercio por apresentar a DVA Consolidada com valores zerados no exercício finalizado no ano de 2008. Restam ainda 20 companhias, as quais apresentam em média os valores de distribuição conforme Gráfico 04.

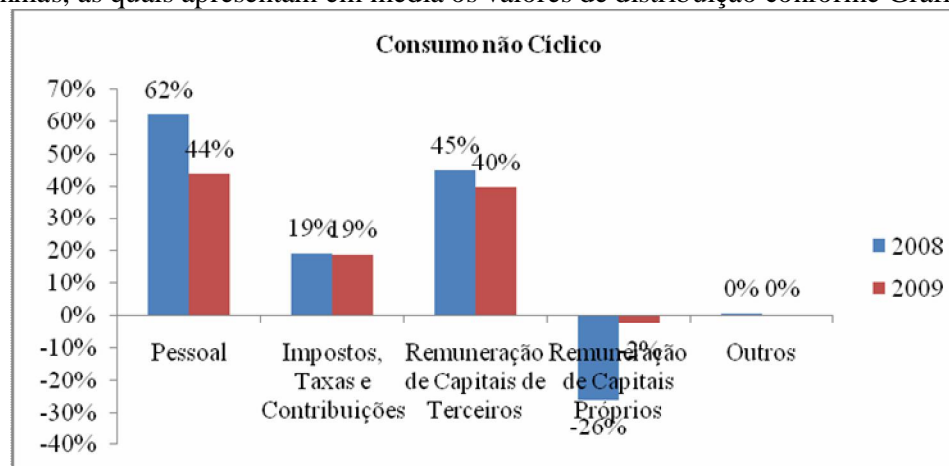


Gráfico 04 – Distribuição média da DVA do setor de Consumo não Cíclico.

Fonte – Dados da pesquisa

O grupo de empresas do setor de Consumo não Cíclico apresentou no exercício financeiro de 2008 remuneração negativa para o item Remuneração de Capitais próprios (-26%), sendo esse justificado pelo resultado econômico desse grupo de empresas, ou seja, apuraram prejuízo no período. Já em 2009 o item permanece negativo (-2%), o que representa uma melhora posição econômica em média desse grupo de empresas, porém ainda não uma posição ideal.

Verificou-se que no setor de Consumo não Cíclico o item Pessoal foi o mais representativo em ambos os exercícios, contudo houve uma queda de 18 pontos percentuais do exercício de 2008 para 2009.

Analisando o setor de Financeiro e Outros, foi excluída a empresa: Brasilagro - Cia Brás. de Prop. Agrícolas pela divulgação da demonstração no exercício com termino no ano 2008 com valores zerados. Restam assim no grupo 14 empresas, as quais apresentam a média da do valor adicionado segundo Gráfico 05.

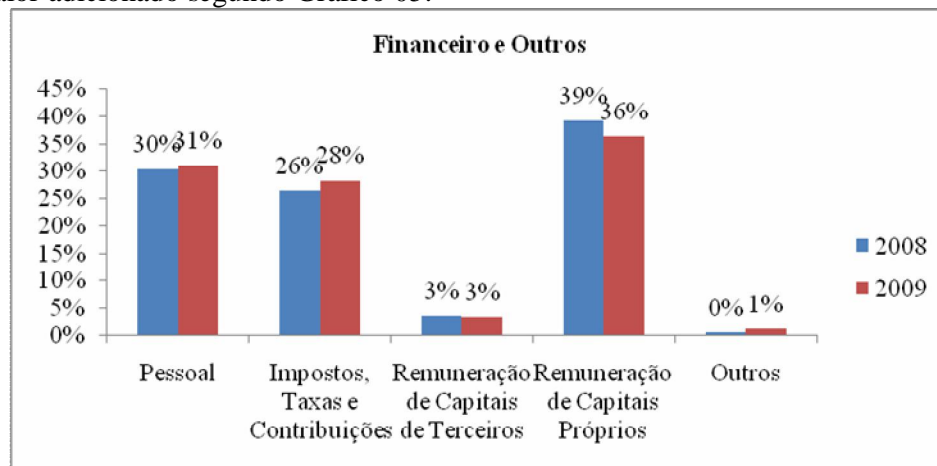


Gráfico 05 – Distribuição média da DVA do setor de Financeiro e Outros.

Fonte – Dados da pesquisa

Percebe-se maior distribuição do valor adicionado ao item Remuneração de Capitais Próprios nos dois exercícios financeiros, apesar de apresentar redução, passando de 39% para 36%. Tal dado indica que em média as empresas do setor Financeiros e Outros dependem pouco do capital externo às empresas.

No setor de Materiais Básicos nenhuma das empresas foi eliminada da amostra, uma vez que todas DVAs consolidadas dos exercícios findos em 2008 e 2009 foram apresentadas no endereço eletrônico da BM&FBovespa. Este setor é composto por 05 companhias. O Gráfico 06 demonstra a média de distribuição das empresas desse grupo.

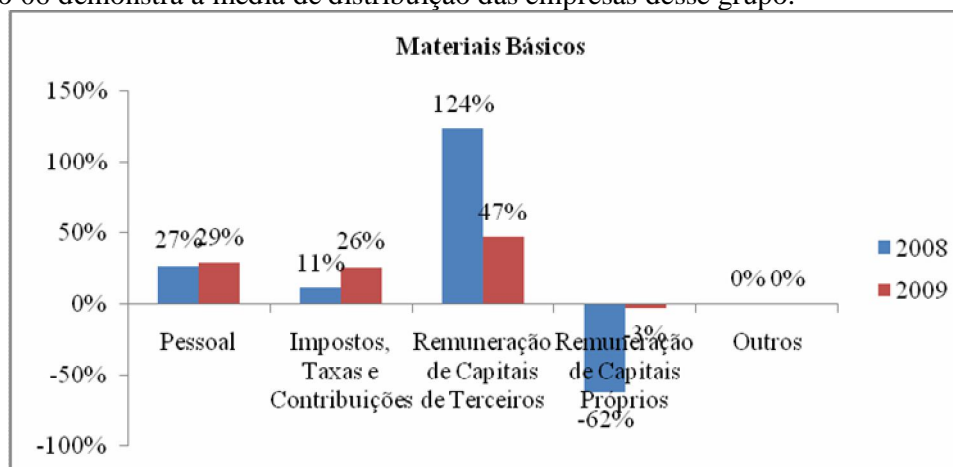


Gráfico 06 – Distribuição média da DVA do setor de Materiais Básicos.

Fonte – Dados da pesquisa.

O setor de Materiais Básicos, assim como o setor de Consumo não Cíclico, apresentou o item Remuneração de Capitais de Terceiros com percentual negativo (-62%), sendo que no exercício de 2008, três das cinco empresas apresentaram prejuízo, refletindo assim na

diminuição Remuneração do Capital Próprio e aumento significativo da Remuneração do Capital de Terceiros.

No setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis excluiu-se a companhia Osx Brasil S.A. e a Brasil Ecodiesel Ind Com Bio.Ol.Veg.S.A. por apresentar o Valor Adicionado a Distribuir na DAV consolidada, valores negativos em ambos os exercícios. Assim, restou apenas uma empresa, sendo a média da distribuição apresentada no Gráfico 07.

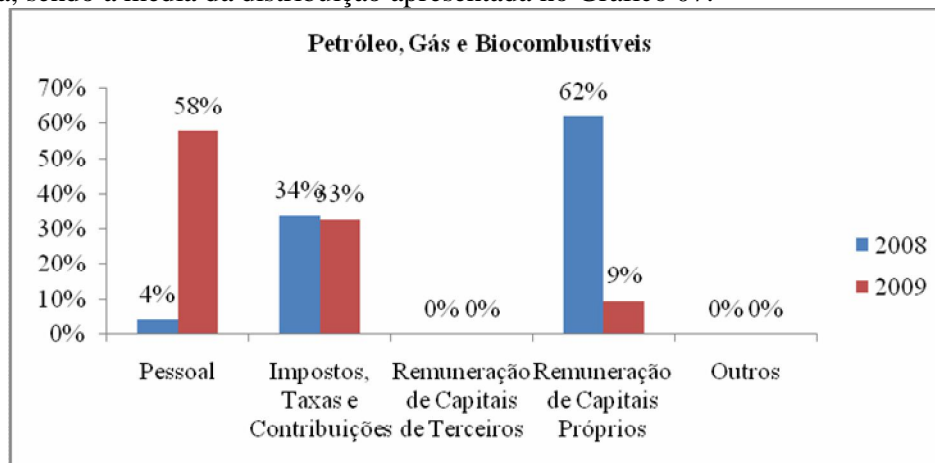


Gráfico 07 – Distribuição média da DVA do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Fonte – Dados da pesquisa

Analisando o setor Petróleo, Gás e Bicomcombustível, conforme gráfico anterior percebe-se que a empresa não destinou valor agregado para o item Remuneração de Capitais de Terceiros e 62% para remuneração de Capitais Próprios em 2008, demonstrando independência financeira, não precisando recorrer a capital externo a empresa para operacionalização. Já no ano de 2009 observa-se que a empresa remunerou os funcionários, através do item pessoal com 58%.

No setor de Tecnologia da Informação foi eliminada da amostra a empresa Ideiasnet S.A. por apresentar o item Valor Adicionado a Distribuir da DVA consolidada com valor negativo no exercício findo em 2009, restando assim, nesse setor quatro empresas. A distribuição média desse setor está demonstrada no Gráfico 08.

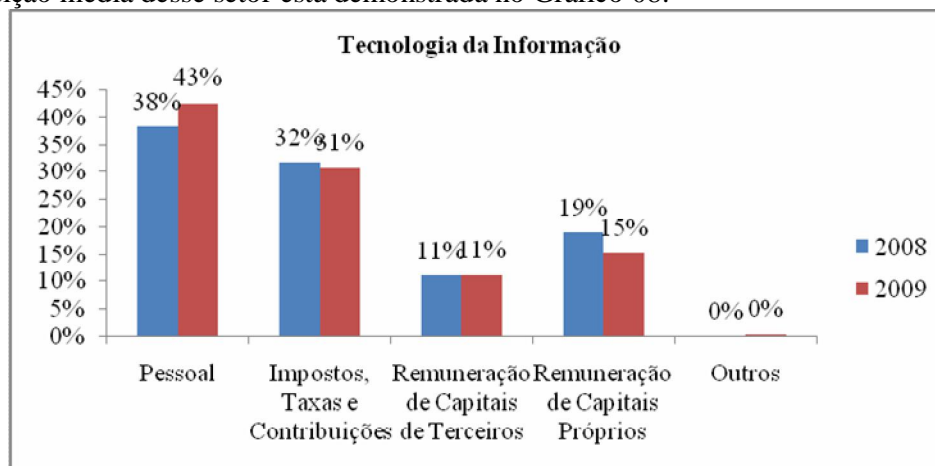


Gráfico 08 – Distribuição média da DVA do setor de Tecnologia da Informação.

Fonte – Dados da pesquisa.

Considerando as 4 empresas do setor de Tecnologia da informação percebe-se que em 2008 as empresas distribuíram em média 38% para o item Impostos, Taxas e Contribuições,

aumentando para 43% em 2009. Porém, comportamento oposto teve o item Remuneração de Capitais Próprios passando de 19% em 2008 para 15% do valor agregado destinado em 2009.

No setor de Telecomunicações apenas uma empresa compõe esse setor. Assim essa empresa irá representar o setor como um todo. A destinação está demonstrada no Gráfico 09.

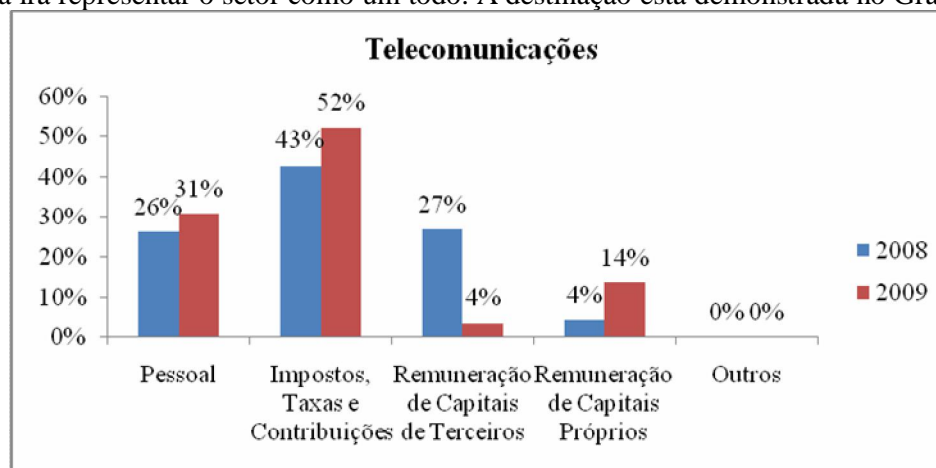


Gráfico 09 – Distribuição média da DVA do setor de Telecomunicações.

Fonte – Dados da pesquisa.

No setor de telecomunicações percebe-se que em 2008 a maior fatia do valor agregado gerado no processo produtivo foi o item Impostos, Taxas e Contribuições com 43%. Já em relação aos itens Remuneração de Capitais de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios, esses obtiveram comportamento oposto. Quando o primeiro diminuiu de 27% para 4% de um exercício para o outro, o segundo aumentou de 4% para 14% de 2008 para 2009.

No setor de Utilidade Pública, as 08 empresas permaneceram na amostra, pois todas divulgaram as respectivas demonstrações findas nos anos de 2008 e 2009. Assim o gráfico 10 se refere a média de distribuição.

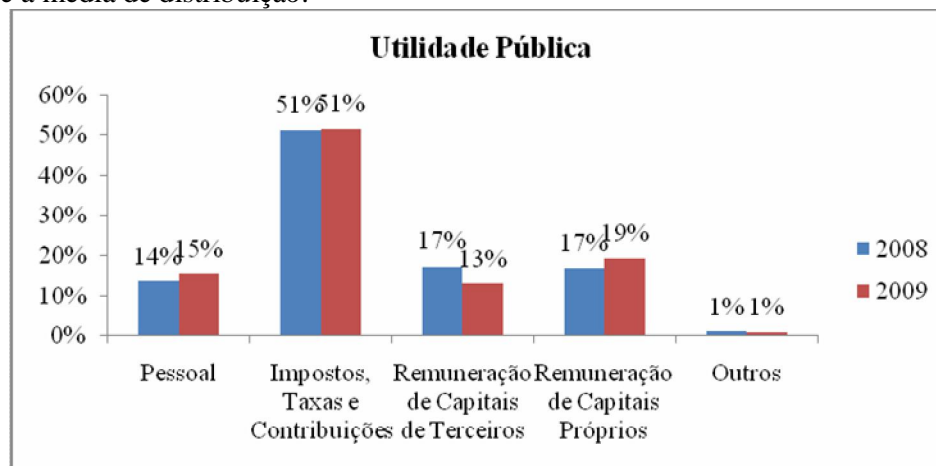


Gráfico 09 – Distribuição média da DVA do setor de Utilidade Pública.

Fonte – Dados da pesquisa.

No setor de Utilidade Pública, observa-se a destinação predominante para o item Impostos, Taxas e Contribuições, representando 51% do valor adicionado em 2008 e 2009. Percebe-se novamente comportamento típico dos itens Remuneração de capital de Terceiros e Remuneração de Capitais Próprios. Enquanto aquele diminuiu de 17% para 13% nos dois exercícios, e este - Remuneração de Capitais Próprios - aumentou de 17% para 29% de 2008 para 2009.

5 CONCLUSÕES

A obrigatoriedade da Demonstração do Valor Adicionado pela Lei 11.638 de 2007 confirma a importância deste demonstrativo, pois além de evidenciar como a riqueza é gerada pela empresa, demonstra de que forma ela é distribuída.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a distribuição do valor adicionado das sociedades anônimas de capital aberto do segmento de Novo Mercado da Governança Corporativa da BM&FBovespa segregados em grupos conforme o setor de atuação.

Verificou-se em uma análise consolidada que em 2008 a maioria das empresas destinou a maior parte do valor adicionado gerado ao item Pessoal. Já em 2009 o item mais representativo foi Impostos, Taxas e Contribuições.

Em uma análise setorial observou-se que, tanto no exercício de 2008 quanto 2009 a maior parte dos setores teve como item mais representativo o item Impostos, Taxas e Contribuições.

Pelos gráficos apresentados e em função da quantidade de exercícios analisados não se pode afirmar um comportamento padrão na distribuição do valor adicionado para o item mais representativo, bem como para os demais, uma vez que metade dos setores manteve o mesmo item como mais representativo nos dois exercícios: Bens Industriais, Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Tecnologia da Informação, Telecomunicações, e Utilidade Pública, mas ainda assim, os demais itens não permaneceram na mesma ordem de distribuição.

Verificou-se que os setores: Construção e Transporte de Petróleo; Financeiro e Outros; e Gás e Bio-combustíveis destinaram maior percentual do valor adicionado para Remuneração de Capitais Próprios em um ou ambos os exercícios, o que representa os valores reinvestidos na empresa bem como valores a título de remuneração a acionistas. Verificou-se, ainda, que o setor de Materiais Básicos destinou nos dois exercícios maior parte da riqueza para Remuneração de Capitais de Terceiros, o que evidencia certa dependência destes recursos.

Apesar do item Impostos, Taxas e Contribuições ser o mais representativo tanto em uma análise consolidada para o exercício de 2009 quanto em análise setorial para o mesmo ano, apenas dois dos dez setores manteve o item como mais representativo nos dois exercícios: Telecomunicações e Utilidade Pública.

Por fim, para trabalhos futuros sugere-se a análise em um intervalo de tempo maior, a fim de verificar o comportamento de tais índices ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BM&F BOVESPA. **Novo Mercado**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/home>>. Acesso em: 19 mar. 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2010.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado. **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, Salvador, 1992, CFC, p.56.

FOLLMANN, D. A.; CASAGRANDE, M. D. H.; PAIVA, K. S. E. **Distribuição do Valor Adicionado**: a quem se destina a riqueza gerada nas empresas do novo mercado? In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E CONGRESSO UFSC DE

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2009, Florianópolis. Anais do 3º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Florianópolis: UFSC, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E; GELBCKE R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9º São Paulo: Atlas, 2009. 336 p.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 3, p. 76-97.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10º São Paulo SP: Atlas, 2003. 503 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3º São Paulo: Atlas, 1999. 327 p.

SANTOS, Ariovaldo dos, FREIRE, Fátima S., MALO, François Bernard. **O balanço social no Brasil**: gênese, finalidade e implementação como complemento às demonstrações contábeis. In: Encontro da ANPAD, 23º, 1998, Foz do Iguaçu. Anais, 1998, p. 80.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003. 266p.

TINOCO, João Eduardo Prudencio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed São Paulo (SP): Atlas, 2008. 309p.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205p.

SILVA, R.N.S; COELHO, P.S.S; LUZ, S.G. **Impacto da divulgação do Índice de Sustentabilidade Empresarial sobre os preços das ações**: um estudo de eventos nos anos de 2005 a 2007. In: 8º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/489.pdf>. Acesso em: 05 jul 2010.